

Sustentabilidade nas Universidades Federais: Uma análise a partir dos relatórios de gestão

José Alves dos Santos Neto

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PR

Prof. Dr. Daniel Poletto Tesser

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PR

RESUMO

No contexto atual, a sustentabilidade ambiental e social é crucial para as instituições de ensino superior. As universidades federais brasileiras desempenham um papel importante na formação de líderes e na produção de conhecimento para um futuro sustentável. Há um crescente interesse em incorporar práticas sustentáveis nas estratégias dessas instituições. Este estudo analisa os relatórios de gestão de 2022 das universidades federais, destacando como essas instituições estão implementando e priorizando a sustentabilidade em suas operações e gestão, refletindo a necessidade de práticas de governança e accountability.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Governança, Relatórios de Gestão.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto global, caracterizado por um crescente reconhecimento da importância da sustentabilidade ambiental e social, a atenção para a integração desses princípios nas políticas e práticas das instituições de ensino superior torna-se cada vez mais premente. Partindo do princípio de que os educadores, ou profissionais do saber, se organizam para atender as necessidades da época, conforme as relações que vão se estabelecendo na sociedade, torna-se importante reforçar o papel da universidade para as necessidades na formação da sociedade. (MANEIA, 2016)

As universidades federais do Brasil desempenham um papel significativo na formação de futuros líderes e profissionais, bem como na produção de conhecimento e pesquisa que podem influenciar positivamente a sociedade e o meio ambiente. Nesse sentido, surge uma indagação pertinente sobre até que ponto essas instituições estão incorporando a sustentabilidade em suas estratégias de gestão e contribuindo para um futuro mais sustentável. Segundo ZUTSHI et al. (2018) na última década o interesse das universidades em incorporar a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável em seus processos e programas tem aumentado significativamente. Antunes, Nascimento e Queiroz (2018) destacam que a educação para a sustentabilidade surge da necessidade de traçar novos rumos para enfrentar os problemas que afligem a sociedade. Eles ressaltam a importância de refletir sobre as possibilidades que a educação oferece para lidar com essas questões, promovendo assim uma sociedade mais justa para as gerações atuais e futuras.



Para JUNIOR et al. (2023) o papel das universidades na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) transcende a mera governança institucional e a aplicação interna dos ODS. As instituições de ensino superior se posicionam como fontes significativas de conhecimento e experimentação, onde a interação pode contribuir para a geração e disseminação de conhecimento, servindo como base para a ação em prol dos ODS.

Para Kestin et al., (2017), existe um direcionamento demonstrando que as universidades desempenham um papel essencial ao fornecer aos alunos conhecimento, habilidades e motivação para compreender e abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no contexto de uma abordagem de "educação para o desenvolvimento sustentável" (ODS 4). O autor afirma também que as universidades podem desempenhar diversas atividades para apoiar a implementação dos ODS. Entre elas estão a construção de parcerias, a identificação de desafios, o desenvolvimento de soluções, o monitoramento de práticas, e a prestação de serviços de aconselhamento e consultoria a diversos setores. Além disso, as universidades podem se empenhar na difusão e aplicação dos conhecimentos na sociedade.

A crescente urgência de ações concretas e eficazes para enfrentar os desafios ambientais e sociais exige que as universidades não apenas compreendam, mas também internalizem e priorizem os princípios de sustentabilidade em todas as facetas de suas operações. Considerando a relevância da sustentabilidade e as transformações que se fazem necessárias nas esferas ambiental, social e econômica, este estudo lança um questionamento crítico: como as universidades federais do Brasil estão de fato implementando e priorizando a sustentabilidade no desenvolvimento de suas atividades e em sua gestão?

Dentro dessa perspectiva, o foco recai sobre os relatórios de gestão do ano de 2022, que servem como reflexo das políticas, diretrizes e práticas adotadas pelas universidades federais. Explorar esses relatórios permite uma análise detalhada das abordagens institucionais em relação à sustentabilidade, bem como a identificação de medidas tangíveis que estão sendo implementadas para promover um futuro mais resiliente e responsável.

1.1 GOVERNANÇA E ACCOUNTABILITY NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO

A governança pública se diferencia de outros modelos pela forma como trata o cidadão, envolvendo-o ativamente na formulação das políticas públicas. Segundo Secchi (2009), enquanto o modelo burocrático vê o cidadão apenas como um usuário dos serviços públicos e o modelo gerencial o considera um cliente cujas necessidades devem ser atendidas, a governança pública enxerga cidadãos e organizações como parceiros ou partes interessadas. Nessa perspectiva, a esfera pública desenvolve relações horizontais de colaboração e coordenação com esses *stakeholders*, promovendo um modelo mais inclusivo e participativo (SECCHI, 2009, p. 363).



A governança no serviço público é essencial para garantir a transparência, eficiência, e eficácia na gestão dos recursos públicos e na prestação de serviços à sociedade. Ela envolve a implementação de práticas de controle, *accountability*, e gestão de riscos que asseguram que as decisões e ações dos gestores públicos sejam realizadas de forma responsável e alinhada com os interesses da sociedade.

O processo de prestação de contas exige que as instituições públicas divulguem informações financeiras e não financeiras, permitindo que seus stakeholders avaliem e analisem os processos e resultados obtidos (CATÓLICO, 2012, p. 60). Isso possibilita a responsabilização dos gestores públicos por suas ações, assegurando transparência e integridade na administração pública.

No Brasil, o Tribunal de Contas da União é o órgão responsável por auxiliar o Congresso Nacional no controle externo à gestão pública, possuindo competência para julgamento das contas dos administradores públicos responsáveis pela gestão nos três poderes (BRASIL, 2022). Portanto, o mesmo está diretamente ligado aos processos de *accountability* dos gestores públicos brasileiros.

No setor privado, o Relatório Anual da Administração é amplamente considerado o um dos melhores veículos de comunicação entre as empresas e o público-alvo, sendo utilizado como ferramenta de tomada de decisão por seus stakeholders ou partes interessadas.

Na Administração Pública, assim como no setor privado, o Relatório de Gestão é um meio para comunicar à sociedade informações sobre a gestão de um ente público, detalhando como seus recursos estão sendo utilizados e apresentando o desempenho da entidade. Este relatório serve como modelo para prestação de contas à população e ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Os Relatórios de Gestão apresentados pelas universidades federais brasileiras são documentos anuais que detalham a execução orçamentária, financeira, patrimonial e de desempenho dessas instituições. Esses relatórios servem para evidenciar como os recursos públicos foram utilizados, os resultados alcançados, as atividades desenvolvidas, e o cumprimento das metas estabelecidas. Eles incluem informações sobre ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, e indicadores de desempenho, promovendo transparência e *accountability* na administração pública.

A evolução na forma e no conteúdo dos relatórios apresentados à sociedade é algo constantemente em pauta pelos órgãos de controle. De acordo com o site do TCU, em 2020, foi oficializada a elaboração do Relatório de Gestão (RG) na forma de Relatório Integrado (RI) através da Instrução Normativa 84/2020. Essa mudança foi baseada na Estrutura Internacional de Relato Integrado, desenvolvida inicialmente pela International Integrated Reporting Framework e agora mantida pela International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS). A IFRS é uma organização global sem fins lucrativos e de interesse público, criada para desenvolver padrões contábeis e de sustentabilidade de alta qualidade, compreensíveis, aplicáveis e aceitos globalmente. O objetivo do Relato Integrado é transformar a forma como as organizações prestam contas às partes interessadas, colocando a criação de valor no centro do relatório.



1.2 A SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

É importante destacar que as universidades desempenham um papel crucial na geração de conhecimento e na experimentação, contribuindo de forma significativa para a promoção de ações mais sustentáveis (CORBARI et al., 2021). O aprofundamento e descoberta de como estão desempenhando as ações ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, é fundamental para acrescentar ciência ao processo de tomada de decisão dos gestores responsáveis pela inclusão do tema na rotina institucional.

As universidades brasileiras têm implementado políticas e iniciativas que englobam desde a gestão eficiente de recursos naturais, como água e energia, até programas de reciclagem e a incorporação de princípios sustentáveis nos currículos acadêmicos. Além disso, projetos de extensão universitária voltados para a sustentabilidade permitem que estudantes e pesquisadores colaborem com a sociedade na busca por soluções inovadoras para problemas ambientais locais e globais. Segundo Amaral, Martins e Gouveia (2015), as instituições de ensino superior (IES) podem contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade, a formação de futuros líderes e a conscientização sobre práticas de sustentabilidade, mantendo o foco em suas atividades fundamentais, como ensino, pesquisa, operações e comunicação por meio de relatórios.

No tangente a sustentabilidade os relatórios de gestão são peças-chave para a avaliação da sustentabilidade nas operações organizacionais públicas, promovendo transparência, responsabilidade e a implementação de práticas que sustentem o desenvolvimento a longo prazo.

2 OBJETIVO

Ao lançar luz sobre o grau de compromisso e efetivação da sustentabilidade nas universidades federais, este estudo busca não apenas avaliar o estado atual, mas também contribuir para discussões mais amplas sobre o papel das instituições públicas de ensino superior na construção de um futuro sustentável.

3 METODOLOGIA

A partir desse contexto, o presente estudo buscou analisar de maneira aprofundada como as universidades federais brasileiras abordam a sustentabilidade em suas atividades e decisões, tendo como referência para a análise os relatórios de gestão do ano de 2022.

Vergara (1997) afirma que os objetivos da investigação somente são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados, buscando assegurar com isso a correlação entre objetivos e formas de atingi-los.

Mais especificamente, este estudo se propõe a identificar e coletar os relatórios de gestão de 2022 de universidades federais do Brasil para mapear as abordagens atuais das universidades em relação à



sustentabilidade, examinando desde a linguagem e narrativas presentes nos relatórios até as ações e medidas tangíveis delineadas para a promoção da sustentabilidade ambiental e social.

O presente estudo possui caráter descritivo, uma vez que consiste na observação, análise e caracterização de determinada realidade, com intuito de agregar informações acerca de fatos ou fenômenos investigados e estabelecer possíveis relações entre as variáveis (GIL, 2008). A escolha dessa abordagem se deve à necessidade de compreender e interpretar as práticas e a implementação de políticas voltadas para a sustentabilidade relatadas pelas instituições.

Em relação ao universo e à amostra, Vergara (1997) e Gil (1999) definem o universo como um conjunto de elementos (organizações, produtos, pessoas, etc.) que possuem as características a serem estudadas. Por outro lado, a amostra é uma parte desse universo, selecionada com base em algum critério de representatividade.

No intuito de recortar o vasto universo de instituições de ensino superior federais, foi feita uma seleção para análise com maior profundidade das 12 universidades de criação mais recentes que possuíssem relatórios de gestão do ano de 2022 publicados. As universidades mais recentes por vezes possuem uma maior flexibilidade para adotar práticas e políticas inovadoras. Elas tendem a ser mais dinâmicas na implementação de novas abordagens, incluindo aquelas relacionadas à sustentabilidade, devido à menor inércia institucional.

A amostra foi composta por relatórios de gestão dessas universidades federais, disponíveis publicamente nos sites oficiais das instituições ou em bases de dados governamentais.

Os relatórios de gestão foram coletados e organizados em um banco de dados digital. Cada relatório foi revisado para extrair informações relevantes sobre as práticas de sustentabilidade, incluindo, mas não se limitando a iniciativas ambientais, sociais e econômicas.

Visando o alcance do objetivo proposto, a análise de conteúdo foi realizada em duas etapas principais: a codificação e a interpretação.

Quanto a codificação: os dados foram codificados em categorias temáticas relacionadas à sustentabilidade.

Um delineamento criterioso necessário para identificar de forma mais precisa dentro dos relatórios de gestão, quais as ações descritas pela própria universidade como sendo orientadas para a sustentabilidade, foi a seleção para leitura completa dos capítulos exclusivos sobre sustentabilidade dentro dos relatórios, portanto foram excluídos os relatórios que não dispunham de capítulos particulares sobre a temática.

A partir da leitura dos materiais disponibilizados nos sites institucionais, foi possível destacar dentro dos capítulos específicos, relatos das ações de sustentabilidade realizadas por cada instituição no ano de 2022. Após os destaques concentrou-se o catálogo de todas as ações divulgadas pelas Universidades examinadas, numa planilha em Microsoft Excel, para facilitar fins de comparação.



Ao coletar dados, obtêm-se uma variedade de respostas que precisam ser organizadas para uma análise adequada. Isso é feito agrupando-as em várias categorias. Selltiz et al. (1987) afirmam que, para que essas categorias sejam úteis na análise dos dados, elas devem seguir algumas regras básicas: 1) o conjunto de categorias deve ser derivado de um único princípio de classificação; 2) o conjunto de categorias deve ser exaustivo; e 3) as categorias devem ser mutuamente exclusivas.

Assim, considerando a divisão abrangente dentre as ações informadas nos relatórios, criou-se uma segmentação ampla, cujo critério, é a necessidade de encaixe dentro de uma área mais abrangente. Assim, nenhuma ação descrita nos relatórios analisados, ficou isolada. Isso possibilitou melhor identificação e visualização, com 100% das ações descritas nos relatórios puderam ser envolvidas em um dos grupos segmentados.

Para verificação das possíveis correspondências e dessemelhanças, decidiu-se distribuir as ações encontradas nas seguintes categorias de análise: educação, planejamento, controle, tecnologia, infraestrutura, aplicabilidade coletiva e ações administrativas. Ademais estabelecemos um vínculo de cada área com o tripé da sustentabilidade, permitindo, portanto, identificar a qual dimensão da sustentabilidade a categoria se encontra mais interligada.

Cada ação pode ser mapeada para uma ou mais dimensões do tripé da sustentabilidade, proporcionando uma visão clara e estruturada do desempenho das universidades em termos de desenvolvimento sustentável.

Ações Educacionais – Esse grupo de ações promove a conscientização e educação sobre questões ambientais e sociais, capacitando a comunidade acadêmica e local para adotar práticas sustentáveis, relacionando-se assim principalmente com a dimensão social. Nesse segmento, foram colocadas diversas ações realizadas pelas instituições, com foco no desenvolvimento sustentável, como Palestras de conscientização, Workshops e Oficinas para disseminação de práticas sustentáveis, visitas técnicas voltadas ao aprendizado sobre meio ambiente, projetos de Educação Ambiental, Programas de Capacitação de servidores quanto a utilização de materiais e gestão de resíduos.

Ações de Planejamento – As ações descritas como de planejamento institucional focam na gestão eficiente de recursos financeiros, evitando desperdícios e promovendo a sustentabilidade econômica a longo prazo, alinhando-se com a dimensão econômica. Nesse segmento, foram destacadas as ações como elaboração de planos de gestão ligados a sustentabilidade, criação de projetos buscando eficiência energética, estudos sobre possíveis melhorias no trato da instituição com o meio ambiente, criação de grupos de trabalho ou formação de equipes voltados a questões sustentáveis.

Ações de Controle e Monitoramento – Essas ações são direcionadas principalmente para a redução dos impactos ambientais, controlando o consumo de recursos naturais e o gerenciamento de resíduos, relacionando-se diretamente com a dimensão ambiental do tripé da sustentabilidade. Nessa categoria foram



abarcadas as ações ligadas a instrumentos de controle, como monitoramento de resíduos, consumo energético, materiais descartáveis, consumo de água, programas de medição e fiscalização, destinação de resíduos, reaproveitamento de materiais usados no cotidiano, fiscalização e monitoramento de indicadores institucionais.

Ações de Desenvolvimento Tecnológico – Tecnologias sustentáveis podem reduzir custos operacionais e criar novas oportunidades acessíveis, alinhando-se com a dimensão econômica considerando o tripé da sustentabilidade. Nesse segmento ficaram as ações voltadas a gestão e melhoria do desempenho da sustentabilidade como por exemplo a adoção de aplicativos, construção de sistemas, desenvolvimento de técnicas, uso de Tecnologias em geral que visam diminuir consumo, maior eficiência e proteção ao meio ambiente.

Ações de Infraestrutura - Projetos de infraestrutura sustentável, como edifícios verdes, minimizam o impacto ambiental através de eficiência energética, uso de materiais sustentáveis e gestão adequada de resíduos, relacionando-se diretamente com a dimensão ambiental. Nesse segmento foram relacionadas ações diretamente ligadas à melhoria da sustentabilidade como obras de caráter sustentável, adequação de espaços de integração, reformas sustentáveis, sanitização de ambientes, implantação de usinas fotovoltaicas, arborização, criação de estações de tratamento, substituição de lâmpadas, ar condicionados ou objetos de infraestrutura visando melhor desempenho energético.

Ações de Aplicabilidade Coletiva – Essas ações fortalecem o engajamento comunitário e a responsabilidade social, promovendo a coesão e o desenvolvimento comunitário, alinhando-se fortemente com a dimensão social. Nesse segmento, foram colocadas as ações ligadas a projetos que envolvam a comunidade de alguma forma, geralmente ligados a extensão, com finalidade sustentável, podendo ser projetos práticos comunitários, programas de plantio, coletas seletivas, projetos solidários, limpeza de espaços públicos, parcerias institucionais.

Ações Administrativas – A eficiência administrativa reduz custos operacionais, melhorando a sustentabilidade financeira da instituição, alinhando-se com a dimensão econômica. Nesse segmento foram distribuídas as ações internas ligadas a processos administrativos que visem menor impacto ambiental, tais quais, a adoção de cláusulas contratuais sustentáveis, a execução de compras sustentáveis, o uso de artifícios de licitações visando objetivos sustentáveis, obtenção de licenças e certificações ambientais e a obtenção de selos sustentáveis.

Quanto a interpretação: As categorias temáticas foram analisadas para identificar padrões e tendências nas práticas de sustentabilidade reportadas. A interpretação dos dados buscou entender como as universidades federais estão integrando a sustentabilidade as suas práticas e quais as áreas de destaque para cada uma das instituições analisadas.



Foi realizada uma análise, buscando as diferenças e similitudes entre as realizações das instituições analisadas, visando evidenciar possíveis tendências dentro das grandes áreas destacadas como critério de separação.

4 DESENVOLVIMENTO – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as pesquisas para encontrar nos relatórios, o capítulo exclusivo relativo à sustentabilidade, foi identificado que apenas 4 (quatro) dessas universidades que já emitiram seus relatórios não identificaram de forma explícita como tal suas ações e resultados para o ano de 2022 conforme evidenciado pelo Quadro 1.

É importante ressaltar que a leitura e análise visou identificar dentro desses grupos, ações explicitamente caracterizadas como ligadas à sustentabilidade. Ante a amplitude do tema, é preciso restringir o foco para os movimentos intencionalmente caracterizados como voltados à sustentabilidade.

Quadro 1 – Relação das Instituições, anos de criação e capítulos particulares de sustentabilidade

Instituição	Ano de Criação	Possui capítulo particular sobre sustentabilidade?
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)	2019	não
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE	2018	não
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr	2018	não
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)	2018	não
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB	2013	sim
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB	2013	sim
Universidade Federal do Cariri - UFCA	2013	sim
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	2013	sim
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA	2010	sim
Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB	2010	sim
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	2009	sim
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	2009	sim

Fonte: de autoria própria

Do universo de 12 universidades pesquisadas, 8 delas demonstram algum grau de compromisso com a sustentabilidade e, em maior ou menor grau o fazem perante a sociedade no seu processo de *accountability*, destinando capítulos inteiros ligados a ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. Isso reflete uma tendência comum de integrar a sustentabilidade como um elemento central de suas operações e gestão.

Quanto ao tripé da sustentabilidade, considerando as categorias e suas ligações diretas, foi possível observar que a dimensão econômica foi a que mais apresentou ações em sua área, com o total de 78 ações voltadas para essa temática conforme identificado no quadro 2. Em resumo, o alto número de ações dentro da dimensão econômica reflete uma estratégia consciente das universidades federais brasileiras para garantir a sustentabilidade financeira e operacional. Essas ações podem ser fundamentais para manter a viabilidade das instituições a longo prazo e permitir que elas continuem a investir em iniciativas sustentáveis em outras dimensões, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

Quadro 2 – Relação do número de ações de cada instituição por dimensão da sustentabilidade.

Dimensão x Universidades	Nº de Ações								
	UNILAB	UFOPA	UNILAB	UNIFESSPA	UFCA	UFOB	UFSB	UFFS	TOTAL
Dimensão Social	0	3	3	2	1	2	10	13	34
Dimensão Ambiental	2	3	12	2	1	4	1	19	44
Dimensão Econômica	2	12	12	2	3	3	6	31	78

Fonte: de autoria própria

O Quadro 3 apresenta uma visão quantitativa das ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável realizadas pelas universidades federais brasileiras já distribuídas nas categorias temáticas criteriosamente estabelecidas. Essa distribuição ajuda a identificar quais áreas de ação são mais ou menos enfatizadas por cada universidade, permitindo um exame comparativo do foco e das prioridades de desenvolvimento sustentável entre as instituições.

Quadro 3 - Relação do número de ações de cada instituição por tema

Categorias temáticas x Universidades	Nº de Ações								
	UNILAB	UFOPA	UNILAB	UNIFESSPA	UFCA	UFOB	UFSB	UFFS	TOTAL
Ações Educacionais	0	1	3	1	0	0	7	9	21
Ações de Planejamento	1	10	2	0	1	1	5	6	26
Ações de Controle	1	0	4	0	1	1	0	10	17
Ações de Des. Tecnológico	0	0	5	1	0	0	0	12	18
Ações de Infraestrutura	1	3	8	2	0	3	1	19	37
Ações de Aplicabilidade Coletiva	0	2	0	1	1	2	3	4	13
Ações Administrativas	1	2	5	1	2	2	1	13	27

Fonte: de autoria própria

Analisando as ações sustentáveis realizadas pelas 08 universidades federais, identificou-se similaridades e diferenças, destacando-se as ações que podem servir de exemplo para as demais organizações.



4.1 EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Programas de educação e conscientização ambiental apenas não estão demonstrados nos relatórios da UFOB, UFCA e UNILAB. As outras universidades pesquisadas realizam campanhas e atividades para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da sustentabilidade, demonstrando uma abordagem educativa para a sustentabilidade. Seja em congressos, palestras, workshops ou programas de extensão, a propagação das ideias acerca da necessidade de preservação ambiental, inclusão, bem-estar, diversidade e demais temas ligados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, se faz presente no cotidiano segundo os relatórios. Destaque para a atuação demonstrada pela UFSB, que apresentou 7 eventos ligados diretamente ligados a disseminação do conhecimento acerca da sustentabilidade e conscientização ambiental e a UFFS que listou 9 atividades, dentre elas, capacitação de servidores quanto a gestão sustentável, programa de incentivo ao uso de transportes alternativos e coletivos e divulgação da cartilha da sustentabilidade com orientações gerais de práticas sustentáveis. A UNILA com 3 citações a ações institucionais sustentáveis ligadas ao práticas de disseminação do conhecimento foi mais generalista, citando apenas que promove programas e campanhas de conscientização, sem destacar nenhum evento em particular.

4.2 AÇÕES DE PLANEJAMENTO

Apenas a UNIFESSPA, não destacou ações ligadas ao planejamento e sustentabilidade. As outras instituições pesquisadas demonstraram atividades ligadas à construção do Plano de Logística Sustentável, elaboração de diversos planos anuais, como de Manutenção Anual para rede de água e esgoto (UFOPA), desenvolvimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (UFSB, UNILA e UFCA). A UFOPA foi a que mais apresentou medidas ligadas ao planejamento institucional, e além dos já citados planos admitiu estar elaborando planos anuais específicos voltados a manutenção de bebedouros, extintores, hidrantes e reservatórios de água.

O planejamento permite a definição clara de metas e ações, estruturando o caminho para alcançar a sustentabilidade de maneira organizada. Esses processos de planejamento permitem a integração de diversos processos dentro da instituição, garantindo que as ações de sustentabilidade sejam abrangentes e coordenadas. Uma ação diferenciada das demais e que só aparece em um relatório foi da UNILAB, que criou uma Divisão de Eficiência Energética e Gestão Ambiental, determinando uma seção administrativa dentro de seu organograma, para atender as demandas ambientais da instituição.

4.3 AÇÕES DE CONTROLE E MONITORAMENTO

Apesar de termos destacados no estudo, ações de controle, essas citações foram pouco percebidas, o que demonstra um amplo campo de exploração para os próximos planos das instituições. Monitorar os indicadores de consumo é peça fundamental para auxílio na tomada de decisões dos gestores institucionais e



a UNILAB, UFOB, UFCA, UFFS e UNILA, foram as únicas que comprovaram destaque nessa área. Ações ligadas ao monitoramento do consumo de água e energia foi o mais comum, mas também a preocupação com o controle de uso de descartáveis foi informado nos relatórios. A UFFS foi a que demonstrou maior preocupação com essa área, e afirmou executar atividades de controle e monitoramento para destinação de óleos e gorduras, diagnóstico periódico da rede elétrica, levantamento e monitoramento periódico da situação das instalações hidráulicas e reaproveitamento do papel para rascunho. A UNILA e a UFCA nesse aspecto evidenciaram uma atividade diferente das demais, a diminuição do uso de copos ou utensílios descartáveis. A UFCA comunicou inclusive ações de monitoramento dos indicadores do consumo de combustível, notadamente uma ação primordial para os gestores de frotas que desejem diminuir os impactos das mesmas no meio ambiente.

A gestão de resíduos é crucial para as organizações porque promove a sustentabilidade ambiental, reduz custos operacionais e minimiza os impactos negativos no meio ambiente. Implementando práticas eficazes de reciclagem, compostagem e redução de resíduos, as organizações não apenas cumprem regulamentações ambientais, mas também melhoram sua reputação e responsabilidade social. A gestão de resíduos, por conseguinte, é uma área de ação comum. Universidades como UFOPA, UFOB, UNIFESSPA, UFCA, UFFS e UNILA mencionam iniciativas como reciclagem, compostagem, tratamento de esgoto, coleta seletiva e a redução de resíduos sólidos.

4.4 AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

No que tange ao uso de tecnologias, apenas a UNIFESSPA, a UFFS e a UNILA afirmaram possuir ações que tangem sustentabilidade e tecnologia, com a UNIFESSPA demonstrando inclusive 5 atividades direcionadas ao uso de tecnologia na diminuição dos impactos ao ambiente e a comunidade. A implantação completa de processos eletrônicos, utilização de rede de comunicação VOIP, e utilização de dispensadores de papel-toalha pelo método de alavanca foram algumas das ações que chamam atenção quanto a essa temática. Já a UFFS citou ações específicas, como utilização de um software para gestão e economia de impressão, sensores de presença com fotocélulas em algumas áreas e uso de certificações eletrônicas de comprovantes acadêmicos. A ausência de informações específicas sobre ações tecnológicas nas instituições pesquisadas sugere a necessidade de uma maior ênfase e transparência na documentação e divulgação dessas ações. As tecnologias desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade, e as instituições podem se beneficiar significativamente ao integrar tecnologias avançadas em suas práticas de gestão sustentável.



4.5 AÇÕES DE INFRAESTRUTURA

Universidades, como a UFFS, UNILA, UFOB, UFSB, UNILAB e UNIFESSPA, destacam a implementação de medidas de eficiência energética, como a utilização de iluminação LED, sistemas de energia solar, e programas de redução de consumo de energia. Esse foco comum em eficiência energética demonstra um esforço coletivo para reduzir a pegada de carbono e os custos operacionais. É interessante observar que sendo as mesmas universidades com criações recentes e, portanto, num período de maturação quanto a sua estrutura física, esse aspecto vislumbra as possibilidades de maior economia e aumento da produtividade com o uso de tecnologias alternativas para utilização de energia. A UFFS citou 19 ações nessa área, com grande evidência para projetos diferenciados como: arborização com preferência às plantas que demandem menor consumo de água, utilização da água pluvial (criação de cisternas e caixas de armazenamento para uso na limpeza de calçadas e demais áreas externas), reaproveitamento da água dos destiladores (alguns campi) junto com a captação de água da chuva e ações de desligamento de luzes, climatizadores e estabilizadores ao final do expediente. A água, inclusive, foi incluída como meta pelo ODS 6, que estabelece objetivos relacionados à água potável e saneamento básico. Projetos e atividades que visem a mais eficiência no uso da água, reutilização e manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de esgoto são alguns dos pilares para exploração ainda dentre as universidades pesquisadas.

A UNILA também demonstrou em seu Relatório de Gestão algumas ações distintas no que tange a Infraestrutura, a exemplo do registro das vagas de pessoas com deficiência nos estacionamentos e supervisão de seus usos; instalação de rampas de acesso, e instalação de corrimões de acesso.

4.6 AÇÕES DE APLICABILIDADE COLETIVA

Programas de aplicabilidade coletiva promovem o envolvimento da comunidade acadêmica e local, aumentando a conscientização sobre práticas sustentáveis. A comparação das ações de aplicabilidade coletiva revela uma variedade de iniciativas focadas na reciclagem, coleta seletiva e preservação ambiental. Embora todas as instituições compartilhem um compromisso com a sustentabilidade, elas diferem na abordagem e no foco de suas ações. A importância dessas ações reside no engajamento comunitário, redução de resíduos e promoção de práticas ambientais responsáveis. Apenas a UNILA e UNILAB, não apresentaram em seus relatórios ações ligadas a esse objeto. O grande destaque positivo dentre as universidades pesquisadas, ficou por conta da UFOPA, que apresentou iniciativas interessantes como plantios de mudas ornamentais, por servidores e colaboradores, para melhoramento do paisagismo, criação de espaços de eco vivência nos Campi e ações de limpeza da praia da UFOPA. A UFSB e a UFFS destacaram a criação de ecopontos de entrega voluntária para resíduos de difícil reciclabilidade (eletroeletrônico, pilhas e baterias etc.) como sendo atividades institucionais importantes no tangente à sustentabilidade para o ano de 2022. A UNIFESSPA inclusive, cita um programa exitoso que se destacou, o Biofertigás, que utiliza de tecnologias sociais para a



sustentabilidade utilizando dejetos de gado para produção de gás natural em propriedades rurais na região. Estas práticas visam minimizar o impacto ambiental e promover a sustentabilidade no campus.

4.7 AÇÕES ADMINISTRATIVAS

A análise das ações administrativas revela um foco comum na conformidade legal e na busca por certificações de qualidade. As instituições diferem na especificidade das suas ações, com algumas concentrando-se mais em processos de licenciamento e outras na obtenção de selos de eficiência. A importância dessas ações está em assegurar a conformidade, promover a eficiência e garantir a transparência e responsabilidade na gestão institucional. A UFFS foi a instituição que mais constatou ações dentro dessa abordagem, com visibilidade para as decisões como a exigência de que processos licitatórios e de contratação direta realizados na UFFS passem por um estudo de viabilidade de adoção de critérios sustentáveis, a articulação, em algumas prefeituras, do aumento do número de linhas e da frequência de ônibus e também a adoção do Manual de Padronização de Mobiliário da UFFS, voltado às questões ambientais. A UFSB também apresentou uma ação administrativa de relevo, pois obteve o Selo A do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (PROCEL EDIFICA) para os projetos de infraestrutura da instituição. É fundamental que as Universidades se organizem administrativamente visando a melhoria contínua no tangente a sua gestão contratual e patrimonial, pois, os processos de licenciamento e renovação de contratos garantem que as instituições operem dentro das normas legais e regulamentares, minimizando riscos legais e ambientais. A UNILA citou uma ação singular ao destacar em relatório que passou a exigir comprovação da origem das madeiras, quando da aquisição de bens e contratação de obras e serviços. Nesse ínterim, a UFOPA destacou como ação sustentável, que concluiu a licitação para contratar uma empresa destinada a construir um complexo esportivo, visando aqui não apenas a característica ambiental da sustentabilidade, mas também a social quando o projeto for executado. Essa área de análise (ações administrativas) foi a única em que todas as instituições que possuem capítulos destinados a sustentabilidade em seus Relatórios de Gestão apresentaram ao menos uma ação voltada para essa categoria.

De maneira geral, podemos afirmar que embora algumas se estendam um pouco mais sobre a temática, a exemplo da UFFS, UFSB, UNILA e UFOPA, o fato das instituições pesquisadas em sua maioria destacarem um capítulo inteiro a sustentabilidade e tentarem sintetizar as ações realizadas no ano de 2022 já são avanços quanto a inserção do desenvolvimento na pauta da gestão. Vale observar que o destaque dentre as análises ficou com a UFFS, que apresentou um rol extenso de ações, mesmo que sem se estender sobre os resultados e consequências das mesmas. Nota-se que houve uma preocupação da gestão em apresentar à sociedade uma gama diversa de ações sustentáveis realizadas no ano de 2022 por essa universidade. Já, considerando apenas o apresentado, a UFCA e a UNILAB foram as que menos dispuseram em seus relatórios ações ligadas à sustentabilidade, possuindo capítulos curtos quanto à temática.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, o estudo dos relatórios de maneira integrada permite concluir que os esforços coletivos das instituições de ensino superior não só fortalecem a sustentabilidade nas suas operações internas, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades e regiões onde estão inseridas.

As universidades federais analisadas demonstram um compromisso compartilhado com a sustentabilidade, embora com variações em suas abordagens específicas. Nota-se que por mais que o Tribunal de Contas da União recomende um padrão de relatório de gestão, o conteúdo e a forma de apresentação das atividades de cada instituição são arbitrários. Muito embora existam outras ações sustentáveis no âmbito da educação superior acontecendo de forma não sistemática, e, portanto, não registradas no Relatórios de Gestão como tal, cabe observar que essas ações produzem o efeito positivo para o desenvolvimento sustentável organizacional. Um exemplo disso são as ações afirmativas, que embora presentes no âmbito dos relatórios apresentados pelas universidades, através das diversas políticas de inclusão social, respeito à diversidade e diminuição da evasão estudantil, não são relacionadas como sendo de caráter sustentável embora afetem positivamente alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Assim, após análise dos relatórios é possível observar que o tema sustentabilidade está mais ligado à inclusão de políticas e ações que versem sobre eficiência energética, diminuição de custos, criação e adequação de planos, preservação e gestão ambiental, e, portanto, identificando em menor amplitude as ações dentro da dimensão social.

O que foi refletido pelos relatórios quanto às similaridades indicam uma tendência comum de priorizar a eficiência energética, a gestão de resíduos e as obrigatoriedades legais ligadas a criação de planos sustentáveis e inclusão da sustentabilidade em documentos oficiais. Quanto às diferenças, é possível notar que refletem as necessidades e contextos únicos de cada instituição, cada uma tem questões ligadas ao seu ambiente em particular, como a comunidade em que estão inseridas, os aspectos exclusivos locais, e também as prioridades da gestão para aquele ano em específico.

Mesmo sendo criadas em contextos novos, a maioria das universidades do estudo se caracterizam pelo desmembramento de instituições maiores. Como exemplo, a UFBA (Universidade Federal da Bahia), tinha um campus em Barreiras, cidade interiorana do oeste do estado, que foi desmembrado da UFBA dando origem a UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia). Nesses processos de desmembramento, o corpo técnico e a estrutura física foram mantidos, alterando inicialmente apenas a autonomia quanto aos recursos e a gestão acadêmica e administrativa. Embora já esteja desvinculada da sua Universidade original, existe a possibilidade de que algumas variáveis importantes, como a cultura e os princípios já estabelecidos inicialmente, tenham apontado uma tendência e a nova universidade esteja apenas repetindo o que já era praticado.



Sugere-se a partir dessas análises, um estudo comparativo entre instituições mais consolidadas, para avaliar se as novas instituições estão realmente promovendo uma inovação quanto à gestão da sustentabilidade institucional. Embora as apresentações dos capítulos do Relatório de Gestão que destacam a sustentabilidade sejam em sua maioria ainda tímidas em relação a outros temas dentro do mesmo relatório, é possível inferir que é um pontapé inicial importante para que as instituições se preocupem em demonstrar suas ações e resultados na área da sustentabilidade a sociedade de forma organizada e metódica.



REFERÊNCIAS

AMARAL, L. P.; MARTINS, N.; GOUVEIA, J. B. Quest for a sustainable university: a review. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 16, n. 2, p. 155-172, 2015.

ANTUNES, J.; NASCIMENTO, V. S.; QUEIROZ, Z. F. Educação para sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação para a construção coletiva do conhecimento. *Remea – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 35, n. 1, p. 260-278, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v35i1.7310>.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Conhecendo o Tribunal / Tribunal de Contas da União*. 8. ed. Brasília: TCU, Secretaria-Geral da Presidência, 2022. 35 p. : il. color.

CASTRO, E. M. N. V.; SILVA, E. R.; CASTRO, K. N. V. Educação Ambiental para além do capital: um desafio do século XXI. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (REVEBEA)*, São Paulo, v. 15, p. 507-527, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10839/7880>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CATÓLICO, Diego Fernando. Revelación y divulgación de la información financiera y no financiera de las universidades públicas en Colombia. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, v. 20, n. 1, p. 57-76, jun. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=90924279005>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CORBARI, S. D.; DORADO, A.; KNISS, C. T.; FREITAS, L. O papel das instituições de ensino superior no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitais/o-papel-das-instituicoes-de-ensino-superior-no-alcance-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KESTIN, T.; VAN DEN BELT, M.; DENBY, L.; ROSS, K.; THWAITES, J.; HAWKES, M. *Getting started with the SDGs in universities*. Australia/Pacific, Melbourne: Sustainable Development Solutions Network, 2017.

MANÉIA, A. A responsabilidade ambiental da Universidade na formação humana. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 274-282, jan.-abr. 2016.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Relatório de Gestão*. 2024. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de-gestao/prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao.htm>. Acesso em: [data do acesso].

JUNIOR, José; CORBARI, Sandra; KNISS, Cláudia; NOGUEIRA DA SILVA, Gérsica; PIONTKEWICZ, Simone; MELO, Maiara; SILVEIRA, Amanda; JR, Oklinger; SOBRAL, Maria; JR, Arlindo; FERNANDEZ, Felipe; DUTRA, Ana; BIRCH, Robert; GUERRA, José Baltazar Andrade; SAMPAIO, Carlos. Proposed mapping and evaluation model of sustainable development goals in graduate programs in environmental sciences in Brazil. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 24, 2023. DOI: 10.1108/IJSHE-07-2022-0230.



SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da Administração pública. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6691/5274>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. v. 3.

VEIGA, J. E. da. *Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 160 p.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

ZUTSHI, A.; CREED, A.; CONNELLY, B. L. Education for Sustainable Development: emerging themes from adopters of a declaration. *Sustainability*, v. 11, n. 1, p. 156, 29 dez. 2018. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su11010156>.